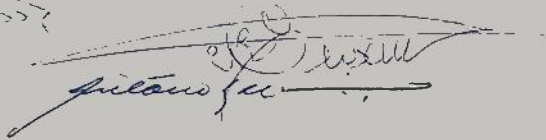


los de imediato, o Senhor Presidente, passou então os trabalhos a ORDEM DO DIA. Nesta etapa, foram apreciadas as seguintes matérias: deo: Nêto clapo o Senhor Presidente, convocou os Senhores Emílio Cardoso de Sousa e Genêl dino Santos Neves para atuarem como secretários. Logo após, o Senhor Presidente convidou os senhores vereadores imediatamente para as posições dos votos no urna para votação do Projeto de Resolução nº 03185, de autoria do Vereador Remo de Souza, terminado a votação apurou-se nove (9) votos e que foram aprovados por unanimidade, e Projeto de Resolução nº 03185, de autoria do Vereador Genêl dino Santos Neves, terminado a votação apurou-se nove (9) votos e que foram aprovados por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, marcou uma reunião ordinária, para terça-feira, dia dois de dezembro, às dez horas e encerrou o presente. E, para constar, mandou que se lavrasse esta Ata que, depois de lida, rubricada à apreciação plenária, aprovada, bem assinada, para que produza os seus efeitos legais.



Ata da Décima Reunião Ordinária, do
Primeiro Período Ordinário, de ano
de mil, novecentos e oitenta e cinco
(1985) realizada no dia dois de abril
do ano em curso.

As dez horas e cinco minutos do dia dois
de abril de ano de mil, novecentos e oitenta e cinco (1985), sob a presi-
dência do Vereador Genêl dino Santos Neves, com a ocupação da primeira
secretaria pelo Vereador Walter de Souza Teixeira (had oc), do segundo
pelo Vereador Remo de Souza, reuniu-se ordinariamente a Câmara
Municipal de Cabo São. Os membros, responderam o chamado nominal, os
seguintes Senhores Antônio Carlos de Carvalho Imdade, Emílio Santos
dos Santos Gervão, Genêl dino Santos Neves, Genêl dino

José de Aguiar, Osmar Candeiro Roxo, Octávio Rolo Escalante, Renato Vianna de Souza, Virgílio Correia de Souza. Havendo reunido os membros do Conselho Presidencial, em nome do Sen. declarou aberto o primeiro Reunido. A seguir, foram lidos e aprovados os seguintes atos do 1º Reunido Indivíduo, atos das Comissões, Quarta Reunida Extraordinária, realizados no dia ante, e até de março do ano em curso. Logo, após o Senhor Presidente, determinou a leitura do EXPEDIENTE que consta do seguinte: Requerimento nº 38185, de autoria do Senador Américo de Oliveira, disposto sobre concessão de licença de Comendatário ao agente Regional do EDAE, Senhor Carlos Rêgo Suzuki, Indicação nº 23185, do Senador Osmar Candeiro Roxo, solicito encaminhamento para a Comissão Gelúlio Jorgens, no trecho compreendido entre o Rio Teixeira e Souza e Rio Roberto Silveira, situados no Parque Central 1º Distrito. Sendo dada a leitura do Expediente, como primeiro e único item a ser discutido pelo Senador RENATO VIANNA DE SOUZA, declarou que, fora alvo de mais uma modalidade por parte de pessoas interessadas em incompartibilizar, junto a opinião pública do Uniaí do Cabo, visto que quando da apuração de votos no Plebiscito de 31 de março em Uniaí do Cabo fora apurada um voto contendo o seu nome e votando o sim pela emancipação do Uniaí do Cabo, voto este que fora anulado e que o cidadão verdadeiramente um inconsequente vivia cometendo no 4º Distrito que fora ele o autor da polifonia numa tentativa de denegar a imagem do Senador Renato Vianna, mas que o intento de mau caráter não iria surtir resultados pois a população do Uniaí do Cabo conhece o seu trabalho em prol de desenvolvimento e progresso de sua gente, que tem feito aumentarem e seu nome e lhe davam forças para promover um novo caminho político que seria ver cheia de sacrifícios e amadurecidos como a acomodada. Disse que, o exemplo de seu pronunciamento em sessão anterior, comutavam o aqueles políticos coesistemais que nada tendo a fazer com o seu movimento emancipatório do Uniaí do Cabo, estavam se posicionando ideologicamente como se fosse muito importante para eles, e destino do povo do Uniaí do Cabo, lamentando, diga por não participarem das decisões, mas no fato dos comícios como também na apuração se estavam se mostrando a população do Uniaí do Cabo, lamentando ainda que até

comparativos de veracidade tiveram a mesma pretensão. Quando se referiu-se ao movimento de emancipação do 4º Distrito, condenou ao ex-Prefeito José Bonifácio que na âmbia de cabalar votos desmuntadamente começava para a bofoniação do Município de Cabo Jiro e imitava estudar ao povo do Quaiol do Cabo, e que o ex-Prefeito como Presidente do Município Comercial de Cabo Jiro tinha atitudes dubios e contraventidas, pois a população de Cabo Jiro estava sendo convocada para uma reunião na entidade policial, através de carro volante, quando estava no fidenciamento do Município de Cabo Jiro, com o ex-Prefeito o famulo, e não com uma posição quanto a emancipação do 4º Distrito, que achavam contrária as intenções do Município. Concluiu então que o ex-Prefeito imitava estudar o local do comunidade do Quaiol do Cabo e ao mesmo tempo por e defender dos interesses econômicos do Município de Cabo Jiro, e que tal população refletia uma apanheira no caráter do ex-Prefeito, vendendo a Judas, pois era de fato um traidor, homem que ao atendo aos apelos de amigos desmieda, por seu irresolúvel sentimento de apego ao poder e falta de decore cívico, pois um movimento de emancipação político administrativa de um povo era nobreza de uma bandeira de civismo, vendendo a pomegínica ao ideal de um povo. Quando a respeito do ex-Prefeito José Bonifácio disse que um homem sem amigos não podia ser confiável. Enfatizou que, algumas pessoas que participavam diretamente do movimento de emancipação do Quaiol do Cabo mereciam o seu apoio e seu respeito, pois acima de tudo defendiam como ele, José Rodolpho Renato Simões e tenho em que menção, mas que não podia ficar imunevel e determinados elementos que sem nenhuma compunção moral faziam parte de mesmo movimento, elementos que em determinada época exploravam o nome da proibição, denunciando assim a própria família cabala que existia na via social e transgrediam a conduta local. Exortou as mesmas pessoas que não possuía nem a fidelidade do povo do 4º Distrito, pois ordena, de excelente formatura moral e que por certo, não tem nenhuma tais elementos na honra oportuna, talando de de sua pessoa, disse o José Rodolpho Renato Simões de Souza, que morava no Quaiol do Cabo, filho de família humilde que enfrentava grandes dificuldades em sua vida, que penosamente no Quaiol do Cabo, lá constituía família e criava os seus filhos e que desejava que alguém demonstrasse em sua vida particular ou pública, algum ato, algum gesto, que o diminuísse moralmente penno

de seus contemporâneos, e que quando Presidente do Câmara Municipal de Cabo Frio, renunciava ao seu cargo para não assumir proposição que fosse frontalmente os interesses emancipatório do General de Cabo e que assumia grande as preocupações de determinados elementos não deviam ser dirigidos a sua pessoa mas sim, aqueles que dinamicamente promoviam a emancipação do General de Cabo, que as preocupações não deveriam ser dirigidas ao Senador Geraldo Farias Neves, marginalizado por alguns integrantes da Comissão Pro. Emancipação do General de Cabo, beneficiando determinados políticos que hoje tentavam neutralizar o comércio de Cabo Frio mesmo tomado de posição contra a emancipação do 4º Distrito, os mesmos políticos que participavam da campanha pela emancipação do General de Cabo, que assim sendo aborrecia a sua gente para que regularmente em suas comarcações de honras, muitos nos livros, o nome do Judas Iscariotes, traidor do povo do General de Cabo, foi mesmo que ontem comparecia o comércio em General de Cabo, defendia sua emancipação e hoje conhecia os comerciantes para uma reunião contra os fidéjussos interesses da comunidade do 4º Distrito, Concluindo disse que, enquanto Deus permitisse iria prosseguir em sua caminhada na política, atendendo ao povo como fazia desde mil e novecentos e setenta e seis (1976) no seu escritório em sua casa, que continuaria a denunciar os traidores e a trabalhar com dignidade e ciência pois assim procedendo tinha absoluta certeza continuaria a atender o respeito dos homens de bem, fossem eles de Cabo Frio ou de General de Cabo, independentemente da circunstância política. A seguir fez um do passaro o Senador GERALDINO FARIAS NEVES, iniciando disse que prestava suas homenagens a todos aqueles que me felicite estavam pelo General de Cabo, e agradeceu a todos os Senadores que possibilitaram os moradores do Honro da Boca Bola a implantação do rede de iluminação pública, lamentando me entante que a CERR colocasse postação de madeira numo flagrante falta de respeito para com aquela comunidade, pois os mesmos postes estavam dispostos há muitos anos numo área do terreno em Cabo Frio, e que pediam acanotar futuras propostas no sentido. Resistiu "in idem" promunciamto do Senador Raimundo Sampaio de Souza, dizendo que fazia suas parabenizações ao de ilustre Senador também no presuntamente do General de Cabo, dizendo que o entusiasmo do discurso

nao foi permitida a concessão mais cedo, a mãe não o seu testamento quan-
to a autenticidade do mesmo. Disse que, e que e por do Uniao esperava
dos politicos no trabalho, que e sempre estava sendo dada com o calca-
do da Rua Silva Boas, antigo, justa a proximidade dos seus encontros, um
apresentando ao Prefeito pela iniciativa, e mostrou um foto representando
a pessoa que o título ganhando como amigos do povo do Uniao do Cabo, pelos
contas tinham correndo um caso justo, e moço que era a emancipação.
Logo após, fez um do tribuna o Senador OCTAVIO RAJA GABALIA, tomou que
o Senador Renato Diana viveu mostrando ataques por ponto de presença in-
voluntária no movimento de emancipação do Uniao do Cabo por um teste.
Um outro do trabalho desenvolvido pelo mesmo em benefício do 4º Distrito,
hipotecando solidiedade ao Senador do PMDB, Sr. Secretário do Câmara.
Procurando disse que no sábado fora colocada durante programa no Ra-
dio Cabo Frio, Forum de Debates, por um cidadão de qual mãe se recordo o
nome, mas que, no período de debate que o chamado de vagabundo, disse lo-
mentar que o movimento permitisse que elementos sem o menos qualificação
assim um meio de comunicação inesperadamente, e ainda, que quan-
do o programa era transmitida, estava participando de inauguração da de-
legacia de Búzios, e era pela qual tanto trabalho, e que ele era o seu modo de
vagabundar, trabalho pelas pessoas que nele, Gláucia, depositaram um voto
de confiança. Obteve a inauguração da Delegacia de Búzios, dizendo que a
solidiedade voluntária permitisse, o Senhor Prefeito Oscar Lemos, o Senador
Amílcar Aciole de Oliveira, representando o Câmara Municipal de Cabo Frio,
o Senhor Secretário de Segurança Doutor Amílcar Campana, entre outros
personalidades do estado, Município, dizendo que a ele representava
um marco decisivo no desenvolvimento do 3º Distrito que de há muito care-
cia de tal órgão. Tocou o Senhor Paulo Ackerman, último
do por acidente automobilístico no Estrada de Riba, dizendo que o médico
chefava o Posto Saúde de Búzios e que era pessoa inteiramente dedicada a
sua profissão, sendo sobretudo um humanista, que morando os vinte e
nove (29) anos com o povo, trabalhava a população do 3º Distrito que, no con-
vívio do dia a dia aprendendo a amá-lo, pois o Doutor Paulo Ackerman, dedica-
do nos últimos anos de sua vida a população de Búzios, e de Paulo de Souza

que hoje era uma realidade, graças ao desprendimento do jovem médico. Observando as modificações ocorridas no Secretariado do Município disse espantar que algum resultado positivo advinha, e que com a chegada da Semana Santa a Municipalidade deveria mudar seus rumos no sentido de que os serviços primários de utilidade pública fossem aprimorados, com ênfase ainda para Búzios que vinha sofrendo vários problemas pelo descaso da Administração Municipal, pois até a comissão que vinha a Búzios numina há pelo menos com a promessa de que possuía uma miséria, e que seria devolvida ao 3º Distrito, o que não acontecera pois fora transformado em comissão para enumerar uma série de críticas a Administração Municipal resolvendo que não queria no entanto tomar uma atitude radical contra a Administração, mas que tal estado de coisas não poderia perdurar, e que o 3º Distrito necessitava apressar seus passos, cefalo de fixo, serviços elementares a qual quer aglomeração urbana, e ainda que se abandonasse de Búzios ainda por durante, provavelmente Búzios poderia se transformar em um novo Guaratuba do Vale em busca de sua emancipação. Em seguida, fez uso do poder e Senador WALTER DE BESSA TEIXEIRA, defendeu a dignidade dos Senadores dizendo não admitir que um Senador da qualidade moral como Octávio Rago Cabaglia fosse alçado de vagabundo por algum irresponsável, e que sem dúvida era o próprio substituído que era o Câmara Municipal de Cabo Frio, e ainda que o Senador Octávio era um digno representante do povo por força de uma dedicada lista de serviços acumulados em dois anos de sua legislatura, enumerando uma série de iniciativas de Senadores, marcados pela ação e pelo dinamismo, lembrando ainda as palavras do Presidente Tancredio Neves que dizia preferir a ação do que os discursos pomposos, e que o Senador Octávio era um exemplo como homem público, lembrando também que a Rádio Cabo Frio permitisse que, através de suas ocupações os seus microscópios embora o estado democrático, enfatizando que a educação e respeito eram fatores decisivos para uma democracia forte. Acrescentando, disse que o Senador Octávio Rago Cabaglia estava sendo vítima dos assassinatos de imprensa, pois a imprensa do Senador era feita por um empresário disse que a imprensa era um apodadoado, e que muitas vezes se amesmo

va de "CEISEMÂNI", dando o esforço emvidado no busca de melhores ponto co-
problemas que todos os dias são o lugar de o equacionar, principalmente os
problemas sociais. Abandonando a sua possível candidatura a Prefeitura de
Cabo Frio, disse que iria continuar como sempre fora, procurando do melhor
forma desenvolver o seu trabalho como representante do povo, que se o seu
nome fosse escolhido disputaria a Prefeitura com grande honra para a sua
pátria, e que a projeção do seu nome já incomodava a algumas pessoas
que dizem não ser possível sua candidatura em mais 5 meses, citando o caso
(1988) visto seu primo do Prefeito Olair Corrêa, o que não tinha sua parte jurí-
dica por ela advogada, com muita gente bem a favor que exigiam o aumento,
ficando comentários legais a respeito. Discorreu sobre os assuntos que envol-
vam a vida política afirmando que os adversários de hoje poderiam estar co-
ligados num próximo futuro, e que se fosse candidato a Prefeito, seria um con-
didato do PMDB, e não do Prefeito, também a figura do Executivo como membro
do Sindicato foram de fundamentos, importância, no processo de escolha do
candidatos, e sendo que a convergência partidária era necessária. Abordou a
Emancipação do Areal do Cabo, dizendo que o desenvolvimento do ques-
tão era lento, e que muitos desconheciam o fato, que estivessem interessados
nos, indispensáveis no dia anterior, do interesse de um veículo semelhante a
Prefeitura dirigiam uma série de esforços ao Prefeito Olair Corrêa, numa
alusão ao movimento emancipacionista do Areal do Cabo, como se o 4º
Sindicato não mais pertencesse ao Município de Cabo Frio, mas que tal condu-
ta não refletia a conduta do povo do Areal do Cabo que cada vez mais de-
monstrava a sua emancipação, e encerrava sua fala, na realidade um discur-
so em defesa do seu nome, e da Câmara Municipal de Cabo Frio. Não houve
mais oradores inscritos, o Senhor Presidente interrompeu os trabalhos à ORDEM
DO DIA. Nesta etapa, foram apreciadas as seguintes matérias. Apreciado o Requeri-
mento nº 2385, de autoria do Vereador Aristides Aguiar de Oliveira, foi lido
Requerimento do Vereador Joaquim Corrêa de Souza, que solicitou licença para
tratamento de saúde no prazo de cinco (5) dias (120) o contar desta data,
mas foi aprovado por unanimidade, com observação do voto do Vereador que
depois foi aprovada a Indicação nº 2385, de autoria do Vereador Epitácio Cardoso
passando a ser encaminhado à Comissão de Constituição, Justiça e Pro

Resolução nº 06/85. Oprovade o Parecer do Conselho de Constituição e Justiça nos seguintes Projetos: Projeto de Lei nº 19/85 criando Comissão Executiva nº 14/85, Projeto de Lei nº 26/85, criando Comissão Executiva nº 22/85, Projeto de Lei nº 25/85 criando Comissão Executiva nº 21/85. Informada a Ordem do Dia e interrompido o processo para EXPLICAÇÃO PELO SENADOR, fez uso da palavra o Senador MAURO JOSÉ DE AZEVEDO, diante das dificuldades vividas pelo Senador, quando até a vida particular é sacrificada pelo trabalho no Câmara e que muitas vezes tal dedicação não encontrava repercussão na comunidade principalmente pela manutenção no acompanhamento da processualística no legislativo e suas conseqüências sociais. Disse ainda que a atual conjuntura econômica do país elevava o número de pessoas que todos os dias procuravam a Câmara ou a Prefeitura na busca de solução para seus problemas e que isso nem sempre era possível e que o Senador, invariavelmente tinha de presenciar todo esse sofrimento e sofrimento do seu semelhante, e que isso fazia uma profunda impressão deprimente e que a experiência estava sem dúvida alguma no estabelecimento de uma nova ordem social com a nova República. Comunicou ao Plenário que através de apresentação de uma autonomia estava sendo viabilizada e ministrou o parecer público para a Assinada Júlio Kubitschek, através do apelo recebido do Senador Professor Olaf Carraz, exemplificando tal evento como o trabalho de um Senador dedicado a causa pública, e que a futura Assinada Silvério ou Bina Bar também seria promovida até o Bairro São Bento. Emocionou sua fala ao pudendo ao pessoas que encontravam no Senador o apoio para suas lutas, transformadas quase sempre em cáusticas. Foi após o cupou o Tribuna o Senador VIRGINIO CORRÊA DE SOUZA, comunicou ao Plenário que naquela data havia entrado com um pedido para tratamento de urgência, visto ter que se submeter a uma pequena cirurgia, mas que não poderia se faltar a comentar sobre a Auto Suprê Salimino que estava deixando a direção quanto ao atendimento ao Bairro Ponto do Corvo e adjacências e que providências eram devidas, visto que o povo constantemente reclamava da empresa, e que desconhecidos dois anos de mandato pela primeira vez obedava e ao humil, visto que, havia que os novos proprietários encontravam novos proble-

mas, que demandavam tempo para serem resolvidos, mas, que já na hora
de colhar um melhor desempenho, que assim sendo esperava que meu amigo
constituísse o bloco junto aos Diretores do Auto Serviço Brasileiro. Porém,
quando, disse que a Associação de Advogados do Porto do Canoe emendou con-
siste a Auto Serviço Brasileira (ou o convite na imitação) me lembrei de que hou-
veria uma reunião onde seriam debatidos os problemas referentes ao Inter-
porto coletivo, mas que infelizmente, ao invés de compor-se um Diretor, um
funcionário se apresentava representando a Empresa, o que considero um
desrespeito aos moradores do Porto do Canoe, e que assim sendo deveria fundar
e meu protesto, o meu repúdio junto a Diretoria da Auto Serviço Brasileira. Disse
que a comunidade portuária sempre esperava, exigia providências da Empresa,
além evidente do meu pedido de desculpas pela falta. Elogiei a iniciativa do En-
viado de Cultura da Prefeitura pela atuação do senhor José de Almeida um dos mais
expressivos nomes da pintura brasileira e que viveu os últimos anos de sua
vida em Cabo Frio. Gostando ao ver que estavam sendo realizadas pela Pre-
feitura, disse que as mesmas estavam sendo marcadas pela monotonia e que
mesmo sempre as máquinas avançam e que era comum a falta de combustível
para que os trabalhos pudessem avançar e que esperava que o novo Secretário de
Serviços Públicos, o Senhor Siskany, introduzisse um novo ritmo ao ver, sa-
mantando porém que o Secretário estivesse informado e informado por um comi-
tê de representantes, fazendo votos que o mesmo se recuperasse rapidamente. Logo
fazendo, hipotetizou solidariedade ao Senhor Octávio Raja Colômbia, cuja firma
foi atingida através de proclamação divulgado pelo Rádio Cabo Frio, por elementos
que provavelmente formavam o chamado grupo "patológico" comandado pelo
procurador João Soldanha. Nada mais havendo a falar, o Senhor Presidente, em
exercício, marcou uma reunião extraordinária para dentro de dez minutos e
marcou o presente. E, para concluir, mandou que se lavasse esta Ata que,
depois de lida, rubricada e assinada, é apresentada, aprovada, lida e aprovada,
pelo que produz os seus efeitos legais.

Autam Jac
fer 1969